

## DESAFIOS IDENTIFICADOS PELO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS FRENTE ÀS NECESSIDADES MORADORES DO SERVIÇO RESIDENCIAL TERAPEUTICO.

De acordo com dados do Ministério da Saúde, em dezembro de 2014, existiam 610 Serviços Residenciais Terapêuticos implantados no País com 3.470 moradores. No estado de São Paulo o serviço conta com 134 SRT, dados que demonstram ainda grandes desafios para a garantia de processos de desinstitucionalização no país (BRASIL, 2015).

O município de Santo André, localizado no estado de São Paulo conta com sete SRT com 35 moradores, sendo que aproximadamente 33 deles são egressos do processo de desospitalização de hospitais psiquiátricos. Treze moradores são do sexo feminino e 22 do sexo masculino, a faixa etária varia entre 34 anos e 72 anos de idade, com média de 19 anos de internações psiquiátricas, e 9 anos em sua moradia (lar). Em virtude do processo de envelhecimento, associado a décadas de institucionalização e da falta de acesso aos direitos humanos básicos, para melhor atender os moradores da SRT, para além das questões de saúde mental, outros agravos devem ser cuidados no processo de reabilitação psicossocial., tais como: hipertensão arterial, diabetes mellitus, alterações orgânicas, neoplasias, fraturas e agravos neuromotores, utilização de diversos dispositivos de saúde, andadores para processo de reabilitação motora, dentre outras necessidades importantes.

Este relato tem como objetivo, descrever os desafios encontrados pelo Enfermeiro nas rotinas de cuidados aos moradores no SRT. Justifica-se, levando em conta a pluralidade no perfil dos moradores, os extremos e multiplicidade nas faixas etária, as diversas comorbidade e níveis de complexidade na prestação dos cuidados.

Inicialmente a gestora das SRT do identificou demandas que os moradores apresentavam frente as rotinas dos cuidados, no que tange as questões psíquicas, mentais e orgânicas. Neste sentido, a mesma articulou e apresentou para a coordenação de saúde mental do município de Santo Andre as necessidades identificadas, e quais eram os desafios que o enfermeiro e

apoio técnico poderiam encontrar, com intencionalidade de saná-los, entendendo que o mesmo atuaria nas seis casas.

Mesmo que a portaria prevê apenas técnicos de enfermagem na SRT, os objetivos da contratação de um enfermeiro era que este profissional fosse ordenador e supervisor dos cuidados dos moradores, proporcionando maior qualidade de vida, liberdade, autonomia, acesso e integralidade, facilitando também articulação com outros serviços da RAPS, como CAPS e UBS. Assim, o trabalho em rede foi sendo construídas, ações de promoção e prevenção em saúde, ações extramuros.

A minha atuação frente às rotinas dos cuidados, permitiu conduzir, acompanhar os processos, as demandas de saúde, não apenas a doença em si, mas o morador como um todo nas suas necessidades.

Realizei visitas em todas as residências e, a partir disso, foi organizado um fluxo para que todas as casas tivessem a presença do enfermeiro para entender, avaliar e diagnosticar as questões que estavam interferindo diretamente na prestação do cuidado. Foi realizado um diagnóstico situacional das questões que norteiam os cuidados, desde os aspectos ambientais, recursos humanos, tecnológicos e financeiros, logísticas, clínicas, falta de conhecimento da equipe e formação.

A partir disso, foram traçadas metas para curto, médio e longo prazo. No curto prazo: Foi aplicado o instrumento que permitiu a realização da consulta de enfermagem e a elaboração Sistematização da Assistência de Enfermagem do SAE para a continuação do cuidado e obtenção de melhores resultados. No médio prazo, implantação do POP (procedimento operacional padrão) por meio de educação continuada dos cuidadores dos profissionais que atuam diretamente na casa. Em longo prazo foi pensado em manter o cuidado, atendendo às necessidades de prevenção e promoção de saúde, elaboração de cartilhas, informativos.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um método científico de trabalho que proporciona melhoria significativa da qualidade da Assistência prestada ao cliente através do planejamento individualizado das

ações de Enfermagem elaboradas pelo profissional enfermeiro, implantá-lo este instrumento também foi outro desafio identificado

Entre os meses de Agosto e setembro foi construído um questionário via Googleforms com onze perguntas sobre a rotina dos cuidados e sobre conhecimentos de primeiros socorros. Deste modo, foi possível conhecer um perfil clínico psiquiátrico e sociodemográfico dos moradores, elaborar um projeto que atenda questões de cuidados para serem aplicados por meio de curso de aperfeiçoamento as cuidadoras do SRT.

Existem reuniões de mini equipe, aonde o cuidado é pensado com a equipe multiprofissional, cuidadoras, acompanhante terapêuticos (AT), enfermeiros, CAPS, UBS e pensando nos cuidados e psicoeducação. Deste modo, estes elementos e interação proporcionam uma rede lógica do sistema de saúde, uma interface do cuidado, matriciamento dos usuários com demandas mais desafiadoras.

Neste sentido, identifiquei os inúmeros desafios, lacunas de cuidados, a fim de garantir na prática e no dia a dia um olhar holístico, humanizados, individualizado, onde o sujeito pudesse ser o protagonista dos seus direitos. Outros desafios, foi entender qual seria o meu papel, poder atuar e articular com o CAPS e com a rede ações de prevenção e promoção em saúde.

O meu papel frente a SRT permitiu realizar acompanhamento clínico nas demandas, além, apropriação do espaço e pertencimento, reconhecendo a SRT como sua moradia. Assim, foi realizado treinamento para a equipe, com temas que estavam diretamente relacionados a prática do cuidado, desde: Anotações no livro de plantão ( livro ATA da SRT), passagem de plantão, aferição dos sinais vitais, primeiros socorros, curativos, cuidados e prevenção de quedas. Na ocasião pensamos na implantação de um instrumento POP ( Procedimentos operacionais padrão), entendemos que a casa e um instrumento expõe a um padrão de cuidados. O objetivo do treinamento é manter uma linha de cuidado mais assertiva, contando sempre com o apoio e avaliação do enfermeiro RT, bem como, com a equipe de retaguarda do CAPS de referência. Além disso, alguns matriciamentos foram necessários, bem como

articulação entre SRT, CAPS, UBS, atendimentos específicos e orientações para a prevenção e promoção de saúde e acompanhamento de diferentes agravos de saúde física.

Outras atividades que exercitam a cidadania e o protagonismo dos moradores tem sido desenvolvidas com o apoio do enfermeiro na SRT, como passeios, viagens, psicoeducação e discussões em assembléias.

Este relato identificou as potencialidades e desafios da atuação do enfermeiro, apoiado pela gestão da SRT, a partir da concepção de integralidade da saúde, na qual o sujeito é visto como um todo, para além das questões de saúde mental.